

# ACEF/2021/0419222 – Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Artur Varejão  
Ana Colette  
Martí Pumarola  
Ana Margarida Pereira

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Medicina Veterinária

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Doutoramento em Ciências Veterinárias

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Despacho n.11103-2012.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Veterinárias

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

640

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

621

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

25

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Os candidatos ao ingresso neste ciclo de estudos devem satisfazer as seguintes condições:

a) Os titulares do grau de mestre ou equivalente legal;

b) Os titulares do grau de licenciado com uma classificação final mínima de catorze valores numa

escala de zero a vinte, ou equivalente, detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pela Comissão Científica do DCV;

c) A título excepcional, os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pela Comissão Científica do DCV.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

sem resposta

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

O ciclo de estudos, nomeadamente o curso de doutoramento, é ministrado na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, situada no Pólo da Ajuda da Universidade de Lisboa. O trabalho de investigação conducente à elaboração da tese de doutoramento, pode ser desenvolvido fora da FMV, de acordo com o Plano de Trabalho aprovado, em instituições universitárias ou de investigação nacionais ou estrangeiras, sob supervisão do(s) orientador(es) nomeados pelo Conselho Científico.

This study programme, namely the PhD course, is lectured in the Faculty of Veterinary Medicine of the University of Lisbon, located in the Ajuda Campus. The research work leading to the development of the doctoral thesis can be developed out of the FMV, in accordance with the approved work plan, in universities or research institutes, national or foreign, under the supervision of the supervisor(s) appointed by the Scientific Council.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## **2. Corpo docente**

### **Perguntas 2.1 a 2.5**

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

## **2.6. Apreciação global do corpo docente**

### **2.6.1. Apreciação global**

Analisando a ficha curricular do coordenador indicado pela FMV-ULisboa, verifica-se que se doutorou em Ciências Veterinárias – especialidade Reprodução pela FMV-UTL em 1995. Possui bastante experiência de gestão universitária, incluindo a Direção do Departamento de Clínica, Presidência da Comissão de Ética e bem-Estar Animal, Coordenação do Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal e a Direção do Laboratório de Reprodução Animal. Este docente coordenador possui um currículo científico sólido, com numerosas publicações científicas em revistas internacionais indexadas no ISI/Scopus.

Este CE possui um corpo docente próprio porque tem 59 docentes a tempo integral (59 ETI), o que corresponde a 92% do corpo docente total.

O corpo docente é considerado academicamente qualificado porque tem 67 docentes doutorados (63,92 ETI), o que corresponde a 100% do seu corpo docente total.

O corpo docente é considerado especializado porque existem 66 docentes doutorados na área de formação fundamental do CE (62,92 ETI), correspondendo a 98% do corpo docente total.

A estabilidade do corpo docente tem um valor de 57 ETI, o que corresponde a 89% do seu corpo docente total.

### **2.6.2. Pontos fortes**

O esforço da FMV-ULisboa em contratar docentes com formação clínica para o Hospital Escolar tem permitido melhorias significativas nas áreas do DCV relacionadas com as especialidades médicas

### **2.6.3. Recomendações de melhoria**

Cerca de 25% dos docentes indicados pela Instituição apresentam indicadores baixos de publicações científicas na área das Ciências Veterinárias em revistas indexadas no ISI/Scopus.

## **3. Pessoal não-docente**

### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

#### **3.1. Competência profissional e técnica.**

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### **3.2. Adequação em número.**

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### **3.3. Dinâmica de formação.**

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### **3.4. Apreciação global do pessoal não-docente**

#### **3.4.1. Apreciação global**

Para apoio à lecionação deste CE apresenta-se um corpo não-docente constituído por dirigentes, pessoal de investigação, técnicos superiores, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, assistentes técnicos e operacionais para as atividades administrativas, laboratoriais e auxiliares, todos em regime de tempo integral com exclusividade, de acordo com a seguinte distribuição:

- 7 dirigentes;

- 1 Investigador Auxiliar de Carreira;
- 16 doutorados, equiparados à categoria de Investigador Auxiliar;
- 69 técnicos superiores, incluindo 35 médicos veterinários e 17 enfermeiros veterinários;
- 2 técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica;
- 28 assistentes técnicos;
- 5 assistentes operacionais.

Estes trabalhadores exercem funções na FMV-ULisboa a tempo integral. Os valores apresentados incluem o pessoal afeto à ACIVET, que gere o Hospital Escolar.

#### 3.4.2. Pontos fortes

A qualificação do pessoal não docente é muito diversa, incluindo um número elevado de funcionários com formação superior: 19 colaboradores possuem doutoramento, 36 colaboradores são titulares do grau de mestre e 41 do grau de licenciado, 27 possuem o 12.º ano de escolaridade e os restantes 5 detêm escolaridade inferior ao 12.º ano.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

A FMV-ULisboa deve continuar a promover as necessárias ações periódicas de formação, internas e externas, de âmbito genérico, ou específico, para as distintas áreas de intervenção laboral do corpo não-docente.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

Este CE da FMV-ULisboa possui 49 estudantes inscritos, dos quais 80% são do sexo feminino.

Nos anos letivos de 2019/20, 2020/21 e 2021/22 foram inscritos 1º ano 1ª vez, respetivamente, 6, 7 e 19 estudantes.

A maioria dos estudantes do DCV não tem graduação em Medicina Veterinária, optando pelas especialidades não médicas, enquanto os estudantes com graduação em Medicina Veterinária optam sobretudo pelas especialidades de Clínica e de Sanidade Animal.

#### 4.2.2. Pontos fortes

A existência de ramos ou especialidades permite captar estudantes com outras formações base que não seja a licenciatura ou o Mestrado Integrado em Medicina Veterinária.

O abandono ou a incapacidade de concluir o CE são raros.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

O número de estudantes colocados no CE nos últimos 3 anos, com exceção do ano corrente, tem sido baixo. Maior divulgação do CE e sua internacionalização no sentido de contrariar o número decrescente de estudantes alocados por ano letivo.

## 5. Resultados académicos

## **Perguntas 5.1. e 5.2.**

### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

## **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

### 5.3.1. Apreciação global

O número de graduados é relativamente constante nos anos letivos analisados.

Apenas cerca de metade dos graduados conclui o DCV no tempo regular.

As UC obrigatórias do Doutoramento em Ciências Veterinárias pertencem todas à mesma área científica, intitulada Introdução à Investigação, e têm como objetivos garantir a formação num conjunto de temáticas consideradas importantes para a formação de qualquer estudante de Doutoramento em Ciências Veterinárias, desde o carácter filosófico da ciência até à comunicação de resultados.

Os resultados do sucesso escolar dos últimos anos apontam para os seguintes valores:

Epistemologia - 89,6%

Estatística em Ciências Biológicas - 95,83%

Delineamento Experimental - 95,83%

Experimentação Animal - 100%

Seminário de Investigação - 100%.

### 5.3.2. Pontos fortes

Os estudantes de doutoramento têm naturalmente uma maturidade e uma motivação ainda maiores que os de mestrado e é-lhes permitido inscreverem-se nas diferentes unidades curriculares na fase do seu percurso que lhes seja mais favorável em termos da sua disponibilidade, podendo optar por outras UC da UL. Estes dois motivos justificam plenamente as elevadas taxas de sucesso escolar obtidas.

### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Nada a declarar.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível,

nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

A Instituição indicou 1 Centro de Investigação, pertencente à FMV-ULisboa, e que permite o enquadramento de 67 docentes deste CE.

O Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA) possui uma classificação pela FCT de Excelente.

A Instituição forneceu uma lista dos principais projetos e/ou parcerias nacionais em que se integram as atividades científicas e tecnológicas, culturais e artísticas desenvolvidas na área do CE em causa.

### 6.6.2. Pontos fortes

O Hospital Escolar é a principal via de prestação de serviços à comunidade, constituindo um suporte essencial para o ensino e para a comunidade, oferecendo serviços de consulta geral e de especialidade, cirurgia, técnicas reprodutivas e exames complementares.

Além do DCV, a FMV-ULisboa oferece ainda o MIMV e mestrados em Engenharia Zootécnica, Segurança Alimentar e Microbiologia e um doutoramento em Ciências da Sustentabilidade. Oferece ainda um elenco variado de cursos de formação contínua para diferentes públicos (médicos-veterinários, outros técnicos do setor e criadores).

A atividade científica e tecnológica na FMV-CIISA é sobretudo desenvolvida no âmbito de projetos nacionais e internacionais e assente numa vasta rede de consórcios e colaborações com a academia, institutos de investigação, laboratórios de estado, empresas biotecnológicas e farmacêuticas, hospitais e clínicas veterinárias e humanas, associações de produtores e explorações pecuárias. Alguns projetos internacionais permitem estágios em laboratórios estrangeiros, alguns com a ajuda de programas de mobilidade. O CIISA também financia pequenos projetos de iniciação ou de ligação entre projetos externos.

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve procurar que a vasta rede de consórcios e colaborações que possui possa potenciar a produção científica por parte dos docentes que apresentam indicadores baixos de publicações na área das Ciências Veterinárias.

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

Os estudantes estrangeiros matriculados no CE representam cerca de 7% do total.

A mobilidade de docentes e de estudantes deste CE é praticamente nula.

#### 7.4.2. Pontos fortes

A FMV-ULisboa está associada às seguintes Redes da ULisboa: “Agro”, “Saúde”, “Mar”, “Tropical” e “Espaço”.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve potenciar, em articulação com a Reitoria da UL, a mobilidade in/out de docentes a partir das redes internacionais já existentes, bem como, de outras parcerias internacionais que venha a estabelecer.

## 8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### Perguntas 8.1 a 8.6

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim



#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

A estrutura organizacional e de controlo do MIMV é constituída ao mais alto nível pelos próprios órgãos de gestão da FMV, em especial o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico. O primeiro zela pela qualidade geral do ensino, aprova o plano de estudos e os conteúdos programáticos, propõe a distribuição do serviço docente (aprovada pelo Presidente da FMV) e avalia o sucesso escolar. O Conselho Pedagógico zela pela qualidade pedagógica da formação, pronuncia-se sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e de avaliação, promove a realização de inquéritos ao funcionamento dos ciclos de estudos e das unidades curriculares e ao desempenho pedagógico, e propõe o calendário e o horário das tarefas letivas e exames.

A coordenação do ciclo de estudos é assegurada pela Comissão Científica do MIMV, a qual é presidida pelo Presidente do Conselho Científico e Coordenador do Ciclo de Estudos, e que integra o Presidente do Conselho Pedagógico, os Coordenadores de Estudos das áreas científicas da FMV e um estudante eleito por, e de entre, os que têm assento no Conselho Pedagógico.

A fusão da UTL com a UL em 2013 implicou a revisão de todos os regulamentos das duas universidades. Assim, em 2016, a FMV- ULisboa adaptou o seu Regulamento do Sistema Integrado de Garantia da Qualidade, o Plano da Qualidade, o Manual da Qualidade e a sua Política de Qualidade, continuando as atividades de controlo e garantia da qualidade.

A coordenação e gestão do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade da FMV-ULisboa cabem ao Conselho para a Gestão da Qualidade da FMV (CGQ-FMV). Este conselho é dirigido pelo Presidente da FMV e integra ainda o Presidente do Conselho Científico, o Presidente do Conselho Pedagógico, o Presidente do Conselho de Departamento de Clínica, o Diretor Executivo da FMV e o Presidente da Associação de Estudantes da FMV.

A avaliação do desempenho dos docentes é realizada a cada triénio nas vertentes de ensino/lecionação, de investigação e de gestão pedagógica pela mensuração de indicadores objetivos de desempenho, conforme definido em regulamento próprio, desde 2010 e já com diversas atualizações.

Os procedimentos de avaliação do pessoal-não docente seguem as normas do SIADAP e são articulados com o Plano de Atividades da Instituição.

O meio de publicitação de informação preferencial é o portal institucional, onde se disponibiliza informação atual. A FMV-ULisboa recorre também às redes sociais para partilhar informação com estudantes, clientes e a Sociedade (Facebook e Instagram).

Este CE não foi avaliado diretamente, mas o ensino Médico-Veterinário foi recentemente avaliado pela Associação Europeia de Estabelecimentos de Ensino Veterinário (AEEEV), em 2017.

#### 8.7.2. Pontos fortes

O Conselho Pedagógico aprovou um plano de formação pedagógica obrigatória para os docentes da FMV com um mínimo de 6 ou 12 horas de formação por triénio, consoante, respetivamente, tenham contratos superiores ou inferiores a 6 anos.

Relativamente ao pessoal-não docente tem vindo a ser estruturado o plano de formação em colaboração com a Reitoria da ULisboa, a par da oferta externa especializada, que visa dotar os trabalhadores das competências necessárias para garantir a qualidade da prestação de serviços nos diversos domínios de intervenção da FMV-ULisboa. A média da participação em 2019, incluindo todas as carreiras, correspondeu a cerca de 20% do universo de trabalhadores.

O ensino médico-veterinário da FMV-ULisboa é avaliado regularmente pela Associação Europeia de Estabelecimentos de Ensino Veterinário (AEEEV), em colaboração com o European Committee on Veterinary Education e a Federation of Veterinarians of Europe. O ciclo de estudos está aprovado desde 1989 por estas instâncias europeias, tendo a última avaliação sido realizada em 2017, na qual a FMV melhorou a sua classificação de “Aprovada” para “Acreditada”.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Em 2020, e face à avaliação pela A3ES da Universidade de Lisboa, foi decidido que cada Escola deveria consolidar os seus sistemas de garantia de qualidade.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A CAE salienta as seguintes medidas de melhoria do CE desde a avaliação anterior:

1. Criação do Gabinete de Apoio aos Estudantes (GAPE) e o Grupo de Mentores (GM). O GAPE foi criado pelo Conselho Pedagógico e tem a missão de congregar esforços tendo em vista as necessidades físicas, emocionais e o bem-estar dos estudantes. O GAPE é constituído por 10 docentes;
2. Aquisição/renovação de equipamentos diversos para o Hospital Escolar e de investigação;
3. Criação do Centro de Imagiologia e Cirurgia Minimamente Invasiva da FMV-ULisboa. Em 2019 a Instituição candidatou-se com sucesso ao programa de Investimentos em Infraestruturas Tecnológicas, onde se destaca a aquisição de uma Ressonância magnética Hitachi Modelo Airis Vento de Magneto Permanente, recondicionada e de uma Tomografia Axial Computorizada nova, modelo IMAGINALIS PEGASO exclusivamente para grandes animais, em particular equídeos;
4. Foram criadas duas novas unidades de acolhimento dos pacientes do Hospital de Equídeos: uma Unidade de Cuidados Intensivos e uma Unidade de Isolamento de Doenças Infeto-Contagiosas;
5. Melhoria das instalações e equipamentos da Unidade de Isolamento e Contenção Biológica;
6. Aumento do número de docentes e de médicos veterinários e enfermeiros do Hospital Escolar;
7. O Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA) passou a financiar, através de uma candidatura anual, projetos de apoio a trabalhos de investigação no âmbito dos Estágios Curriculares do MIMV e das respetivas dissertações;
8. Requalificação do edificado tendo como objetivos melhorar as condições de ensino, investigação e prestação de serviços;
9. A FMV-ULisboa tem as suas estruturas laboratoriais com capacidade para realizar culturas celulares e de tecidos:
  - a) - Laboratório de Reprodução Animal (LabRepA) - licenciado pela DGAV e EU e com a vertente de diagnóstico de doenças infecciosas com impacto na reprodução animal recentemente acreditado pelo Instituto Português de Acreditação (IPAQ);
  - b) - Laboratório de Farmacologia e Terapêutica - neste laboratório são realizadas culturas celulares para avaliação pré-clínica de formas terapêuticas (lipossomas, anticorpos monoclonais) veiculadores de moléculas terapêuticas.
  - c) - Laboratório de Fisiologia e Laboratório de Saúde e Produção Animal Tropical - são realizadas culturas de células para avaliação de vias de sinalização celular.
  - d) - Laboratório de Doenças Infecciosas e Laboratório de Parasitologia - são realizadas culturas

celulares para avaliação de virulência e patogenicidade de microrganismos e parasitas (em particular protozoários).

e) - Para além dos laboratórios da FMV, os estudantes têm ainda a possibilidade de frequentar outros laboratórios de instituições parceiras, quer dentro da Universidade de Lisboa (Faculdade de Medicina, Instituto de Medicina Molecular, Faculdade de Farmácia, Instituto do Medicamento), quer extramuros (Universidade de Coimbra, Universidade Nova de Lisboa), através de protocolos de colaboração e/ou interação em projetos de investigação.

10. A formação pedagógica dos docentes passou a ser obrigatória por decisão do Conselho Pedagógico da FMV (despacho n.º 1/2019 de 6 de junho de 2019);

11. Foram instaladas 16 câmaras de videovigilância, abrangendo os perímetros de segurança e de controlo dos acessos a partir do exterior do edifício e das garagens por forma a garantir a proteção de pessoas e bens;

12. Este CE sofreu fortemente o efeito da redução da oferta de bolsas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) que se refletiu num decréscimo muito acentuado nos últimos anos do número de candidatos, inscritos e diplomados. O aumento da classificação do CIISA para Excelente traz, entre outras, a possibilidade de o centro poder abrir bolsas de doutoramento diretamente, estando previstas 12 bolsas para os próximos 4 anos. Alguma melhor divulgação do CE resultou numa procura significativa de estudantes oriundos do Brasil mas só aqueles que conseguem obter uma bolsa e algum financiamento de bancada no seu país de origem conseguem ter condições para formalizar a inscrição;

13. Em 2018 um consórcio de empresas farmacêuticas e tecnológicas e de instituições superiores universitárias, incluindo a FMV, ganhou uma candidatura a Laboratório Colaborativo da FCT. Já em 2020, outro consórcio de empresas agora do setor dos alimentos compostos e de instituições superiores universitárias e de investigação, incluindo a FMV, ganhou outra candidatura a Laboratório Colaborativo da FCT, o CoLab FeedInov. Estas iniciativas facilitarão a colaboração destas empresas com a academia abrindo hipóteses de desenvolvimento de linhas de investigação que poderão fundamentar novos doutoramentos;

14. Os estudantes do DCV têm frequentemente oportunidade de visitar e trabalhar durante períodos em laboratórios de instituições estrangeiras, aprendendo novas técnicas e ganhando experiência internacional. Também professores, investigadores e estudantes de outras instituições, maioritariamente brasileiras, tem vindo fazer estágios na FMV. A mobilidade in/out dos docentes no âmbito dos programas específicos internacionais tipo Erasmus+ está muito limitada pela fraca disponibilidade de vagas atribuídas pela Reitoria da Universidade de Lisboa.

15. A Instituição concordando que não é muito coerente oferecer de novo as opcionais do 2º ciclo, propõe retirar do Plano de Estudos a frequência e aprovação de UC opcionais considerando que a experiência não tem sido positiva. O estudante poderá sempre frequentar ações de formação ou unidades curriculares que sejam úteis na sua formação sem que tal seja obrigatório.

## 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Quanto às limitações das áreas de instalação dos animais das espécies pecuárias, é importante referir que, numa 1ª fase de projeto das atuais instalações da FMV-ULisboa no Alto da Ajuda, estas áreas eram significativamente maiores, sendo mais tarde restringidas por imposição da Câmara Municipal de Lisboa para evitar o abate de pinheiros do Parque Floresta de Monsanto. Na versão final, a FMV-ULisboa ficou ainda com uma área significativa para albergar efetivos de espécies pecuárias, instalações que têm vindo a ser ampliadas, nomeadamente no que respeita aos bovinos e equinos. Para obstar a esta limitação, e para além das melhorias já realizadas, a FMV-ULisboa estabeleceu parcerias com explorações pecuárias na periferia de Lisboa e com diversas instituições públicas onde os estudantes se deslocam diariamente em pequenos grupos e em transportes da FMV-ULisboa.

A Instituição avança com propostas de melhoria futura relativamente aos recursos humanos, através da contratação de doutorados na área das Ciências Veterinárias em regime de tempo integral.

Apesar das restrições orçamentais ou legislativas a FMV-ULisboa procura contrariar a elevada idade média e fraca estratificação etária do seu corpo docente.

A fusão da Universidade Técnica de Lisboa com a Universidade de Lisboa na nova Universidade de Lisboa (ULisboa), realizada em 2013, implicou a necessidade de rever e fundir todos os regulamentos das duas universidades. Em 2020, e face à avaliação pela A3ES da Universidade de Lisboa, foi decidido que cada Escola deveria consolidar os seus sistemas de garantia de qualidade. A FMV-ULisboa está ciente que estes instrumentos são fundamentais para o controlo e qualidade dos procedimentos e ferramentas cada vez mais requeridas pelos sistemas de avaliação do ensino e da investigação.

A CAE concorda que a imagem de uma Instituição é uma peça fundamental para o seu prestígio, contribuindo decisivamente para a atração dos melhores “clientes” e colaboradores (estudantes, docentes, investigadores e outros trabalhadores) e, logo, para o êxito da sua missão. Cientes da importância da página web institucional na imagem da FMV-ULisboa para o exterior, a página foi totalmente remodelada em 2017 procurando-se que ficasse esteticamente atrativa, simples, com uma estrutura e organização facilmente compreensíveis e que contivesse toda a informação atualizada que possa interessar a potenciais “clientes” da FMV-ULisboa. Estes objetivos foram de um modo geral atingidos, estando agora planeada uma nova remodelação, com o objetivo de criar um Portal conjunto com as páginas do Hospital Escolar e do CIISA, que as torne mais funcionais e homogêneas em termos da sua identidade comum, e que permita um conjunto de procedimentos internos administrativos (intranet) que promovam a sua desmaterialização, agilização e possibilidade de controlo e tratamento informático. Outro aspeto a cuidar será o aumento da presença da FMV-ULisboa em todos os fóruns importantes no seu campo de ação, desde o ensino à investigação e prestação de serviços na área das Ciências Veterinárias.

Desde 2019 a FMV-ULisboa passou a contar com um técnico especializado em Imagem e Comunicação que tem dado um contributo importante nesta área.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta apresentada pela Instituição nas 5 especialidades do doutoramento - Clínica, Sanidade Animal, Produção Animal, Segurança Alimentar, Ciências Biológicas e Biomédicas procura:

1. Reduzir a componente da área científica “Introdução à Investigação” (de 12,5 ECTS para 8 ECTS), esta redução deve-se à exclusão da UC “Experimentação Animal” (4,5 ECTS). No caso da UC “Experimentação Animal” foi considerado que não fazia sentido a sua oferta em todas as especialidades do doutoramento, tendo sido criado um “Curso de Experimentação Animal”, com valências similares, que pode ser frequentado como formação extracurricular (com diploma associado);
2. Na área científica da respetiva especialidade de doutoramento retirar a componente das UC opcionais (7,5 ECTS). No caso das UC opcionais, foi considerado que elas faziam parte do leque de oferta já presente ao nível do mestrado, não se justificando a sua presença ao nível do doutoramento;
3. Na área científica da respetiva especialidade de doutoramento aumentar a componente da tese de doutoramento (de 160 para 172 ECTS). Foi conferido mais peso à componente tese de doutoramento, possibilitando assim mais tempo para os trabalhos de investigação, comunicação e de publicação de resultados.

A CAE é de opinião favorável à proposta da reestruturação curricular deste Doutoramento em Ciências Veterinárias.

## 11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Os objetivos gerais do Doutoramento em Ciências Veterinárias estão orientados para a formação de um doutor com os conhecimentos, aptidões e competências necessárias para desenvolver investigação no domínio científico das Ciências Veterinárias. Este programa doutoral em Ciências Veterinárias enquadra-se na missão global da FMV-ULisboa, que procura gerar e difundir o conhecimento em diversas áreas do saber assentes na educação, investigação e prestação de serviços à comunidade. Ficou bem patente nas reuniões com os responsáveis da Instituição, docentes, discentes, e empregadores, a importância deste Doutoramento em Ciências Veterinárias para a FMV-ULisboa, que se orgulha do mesmo.

A CAE é de opinião favorável à proposta da reestruturação curricular deste Doutoramento em Ciências Veterinárias. A proposta pretende reduzir a componente da área científica "Introdução à investigação", através da exclusão da UC "Experimentação Animal". Na área científica da respetiva especialidade de doutoramento pretende-se retirar a componente das UC opcionais, pois foi considerado que elas faziam parte do leque de oferta já presente ao nível do mestrado. Na área científica da respetiva especialidade de doutoramento aumentar a componente da tese de doutoramento, possibilitando assim mais tempo para os trabalhos de investigação, comunicação e de publicação de resultados.

Este CE possui um corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado. Contudo, cerca de 25% dos docentes indicados pela Instituição apresentam indicadores baixos de publicações científicas na área das Ciências Veterinárias em revistas indexadas no ISI/Scopus.

A mobilidade de docentes e estudantes deste CE é escassa/nula, devendo ser encorajada por parte da Instituição, fazendo recurso do elevado número de parcerias internacionais que já possui.

A promoção periódica de encontros de doutorandos, doutorados e orientadores em Ciências Veterinárias, oriundos da Instituição, poderá ser uma oportunidade única na partilha de experiências. A Instituição, através dos seus Gabinetes de mobilidade e de divulgação, deve procurar reforçar a divulgação do seu DCV junto das Universidades estrangeiras. Outro aspeto a cuidar será o aumento da presença da FMV-ULisboa em todos os fóruns relacionados com as atividades de Investigação e Desenvolvimento na área das Ciências Veterinárias.

A CAE regista de forma entusiasta a Criação do Centro de Imagiologia e Cirurgia Minimamente Invasiva (aquisição de uma Ressonância magnética Magneto Permanente, recondicionada e de uma Tomografia Computorizada nova, modelo exclusivamente para grandes animais), e de 2 novas unidades de acolhimento dos pacientes do Hospital de Equídeos: uma Unidade de Cuidados Intensivos e uma Unidade de Isolamento de Doenças Infeto-Contagiosas. Estas estruturas poderão ser uma mais-valia para os doutoramentos que se relacionem com a atividade médico-veterinária.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>